

A ética da vacina: uma estrutura para a distribuição global de imunizantes contra a covid-19, British Medical Journal - Resumo por André Biernath

Nancy S. Jecker et al., BMJ, “Vaccine ethics: an ethical framework for global distribution of COVID-19 vaccines”:

<https://jme.bmj.com/content/early/2021/02/16/medethics-2020-107036>

A ética da vacina: uma estrutura para a distribuição global de imunizantes contra a covid-19,
British Medical Journal

Esse artigo assinado por pesquisadores da Universidade de Washington em Seattle, nos Estados Unidos, discorre sobre como distribuir as vacinas contra a covid-19 de uma forma ética e igualitária.

Logo na introdução, o texto traz um dilema muito interessante: se tivermos um imunizante com uma eficácia de 80% e ele for distribuído apenas para nações ricas, seria possível evitar 33% das mortes por covid-19. Agora, se esse mesmo produto for distribuído por todos os países do mundo de uma maneira proporcional à população, dá pra evitar até 61% dos óbitos pela doença. O que é mais justo?

Mas como fazer isso funcionar na prática? Os autores destacam duas linhas de pensamento em voga: o nacionalismo e o cosmopolitismo. A primeira acredita que cada país deve trabalhar para proteger a sua população e que os governantes de cada nação tem um dever moral com os seus, aqueles que dividem a mesma nacionalidade. Já a segunda pensa mais no todo e nega esse “dever com os compatriotas”: nosso trabalho é resguardar os mais necessitados e vulneráveis, independentemente de onde eles nasceram.

Partindo do princípio do cosmopolitismo, o artigo destaca alguns pilares importantes sobre a distribuição das vacinas contra a covid-19:

1. Ajudar aqueles que mais precisam
2. Reduzir desigualdades sociais
3. Salvar a maior quantidade possível de vidas

A partir daí, são apresentados vários casos e dilemas éticos para entender como esses pilares se encaixam e podem ser analisados sob o ponto de vista prático.

Por fim, os autores concluem que as vacinas deveriam ser distribuídas de forma global, com prioridade para profissionais na linha de frente do combate à pandemia e outros trabalhadores essenciais. Na sequência, viriam os indivíduos com risco de agravamento ou morte por covid-19, sempre com o foco de reduzir desigualdades na área da saúde, salvar vidas e manter a sociedade funcionando.